

Avença

PORTO  
PAGOPara: Biblioteca Municipal Esposende  
4740 Esposende

# O FORJANENSE

MENSÁRIO INFORMATIVO E REGIONALISTA

DIRECTOR: Gil de Azevedo Abreu

## EDITORIAL

### Crise Educacional

A julgar pelo número de greves que, num curto período de dois meses, proliferaram, quais cogumelos depois da chuva, e a caminhar neste ritmo (o mês de Março não ficará atrás), este ano bissexto ficará registado como o ano dos conflitos sociais.

A esta conflitualidade e agitação laboral, a tantas paralisações e adesões que ultrapassam as perspectivas mais optimistas dos dirigentes sindicais, juntou-se-

lhes a greve dos estudantes. Do Minho ao Algarve, das Beiras ao Litoral, estes, espontaneamente, vieram para a rua, manifestar o seu descontentamento. De cordeirinhos mansos, tiveram uma saída de leão e, com manifestações ruidosas e intervenções bombásticas, fechando fronteiras, cortando pontes e estradas, exigiram a anulação da prova, reivindicaram um debate nacional sobre a manutenção do

actual modelo, decretaram um dia de greve nacional, vulcanizaram ânimos. E tudo isto por causa de uma malfadada sigla: PGA, i.é. Prova Geral de Acesso ao Ensino Superior.

O mote deste descontentamento partiu das escolas secundárias de Barcelos. A partir daí, os estudantes de todo o país desenvolveram uma série de manifes-

(Continua na página 8)

## DESFILES CARNAVALESÇOS



«Alegria e boa disposição no Carnaval da C+S de Forjães»

Página 8

## ASSEMBLEIA GERAL

No próximo dia 21 de Março, pelas 21 horas, vai realizar-se uma Assem-

bleia Geral, do Forjães Sport Clube, a reunir em sessão extraordinária, na

sede da Junta de Freguesia, com a seguinte ordem de trabalhos: ESTUDO DE UMA POSSÍVEL MUDANÇA DO CLUBE PARA A ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE BRAGA E TRATAMENTO DE ASSUNTOS DE INTERESSE GERAL DO CLUBE.

Solicita-se a comparência de todos os sócios, nesta Assembleia Geral, uma vez que vai debater-se um assunto extremamente importante na vida do Clube.

## VIII Grande Prémio da ACARF

Como já noticiámos no número anterior, a ACARF vai realizar no próximo dia 22 de Março mais um grande prémio de Atletismo. A prova está aberta a ambos os sexos e aos escalões de iniciados, juvenis, seniores e pré-veteranos.

As inscrições podem ser enviadas para a sede da ACARF, Igreja — Forjães — 4740 Esposende, até ao dia 19 de Março.

Participa numa das maiores provas populares do Norte. Vem correr a Forjães no próximo dia 22 de Março.

## Sumário

- **Pelo Desporto**  
Acompanhando o Forjães Sport Clube  
Por JOSÉ MANUEL NEIVA  
Página 3
- **Desporto Actual**  
O Aniversário do Forjães Sport Clube  
Por DOMINGOS CARVALHO  
Página 4
- **Os 25 anos do Forjães Sport Clube**  
Por LUÍS COUTINHO  
Página 3
- **Novas Tecnologias da Informação**  
A aquisição do gravador de vídeo  
Por BASÍLIO TORRES  
Página 5
- **Balanço de dois anos de actividades da Junta de Freguesia de Forjães**  
Página 8
- **Aparecimento de um menir em Forjães**  
Página 6
- **“Vai embora!, e para bem longe!, 1991”**  
(Continuação)  
Por AGOSTINHO CAMELO  
Página 6
- **Palavras Cruzadas**  
Por MANUEL ANTÓNIO T. JAQUES  
Página 6
- **Crónicas do Acaso**  
Testemunho de apreço  
Por CARVALHO COUTO  
Página 7
- **Esclarecimento da Administração da ACARF aos emigrantes**  
Página 8
- **O executivo camarário atribui subsídios a equipas**  
Página 7
- **Outras notícias**  
Página 2

# Notícias

## «Desporto e Idosos»

O «Desporto e Idosos» é uma iniciativa levada a cabo pela assistente social da Câmara Municipal de Esposende, contando com o apoio da Direcção Geral dos Desportos de Braga e que surgiu para proporcionar aos idosos a prática desportiva como factor de recreação, para os tirar do «marasmo» em que tendem a afixar-se e para sensibilizar as pessoas que trabalham com idosos para a importância de actividades recreativas.

Durante cerca de 10 sessões, os idosos do Centro de Convívio de Forjães e do Centro Social de Marinhãs mostraram motivação para a prática desportiva e participaram interessadamente em todos os exercícios desportivos ministrados.

No Centro de Convívio de Forjães, as sessões de desporto eram ministradas às quintas-feiras e contavam com a presença de um grande número de idosos. A última dessas sessões foi no passado dia 27 de Fevereiro e foi realizada nas Marinhãs.

Devido ao interesse mostrado, a Direcção da ACARF, responsável pelo Centro de Convívio de Forjães, tem feito esforço no sentido de encontrar um responsável para continuar o programa «Desporto e Idosos».

## Assembleia Paroquial

A 14 de Janeiro passado, reuniu a Assembleia Paroquial de Forjães para debater o tema «Evangélizar-se para Evangeli-

zar», do programa «Paróquia em Renovação». Foi um encontro que contou com a presença de várias dezenas de pessoas e que em termos de resultados finais foram muito positivos.

## Catequese em festa

A catequese de Forjães esteve em festa no passado dia 23 de Fevereiro. Foi a reposição da festa de Natal, que não se realizou em Dezembro por motivo de férias. Foram entregues presentes a todas as crianças que frequentam a catequese e por elas, em colaboração com o Pároco e catequistas foi realizada toda a festa. Para além da entrega de presentes, houve também cantigas, poesia e muita brincadeira.

## Encontro da ACR em Forjães

A Paróquia de Forjães recebeu a oito de Fevereiro vários representantes da Acção Católica Rural (ACR). Foi um encontro convívio que reuniu várias dezenas de pessoas, representando os núcleos da ACR. Esta Assembleia Regional teve temas de reflexão e Eucaristia. O almoço-convívio foi trazido pelos presentes, que, reunidos no Salão Paroquial de Forjães, souberam dar um bom exemplo de confraternização.

## VIII meia-maratona internacional de Cávado

A Câmara Municipal de Esposende vai organizar, no dia 5 de Abril de 1992, a VIII MEIA-MARATONA INTERNACIONAL DO CÁVADO. Colaboram nesta iniciativa algumas Associações Desportivas Concelhias, vocacionadas para o Atletismo: a Revista Atletismo, a Direcção Geral dos Desportos, Delegação de Braga, a Associação de Atletismo de Braga e o seu Centro de Juizes e Cronometristas.

A acção em curso tem como principais objectivos a divulgação, promoção e desenvolvimento deste tipo de actividade no concelho, bem como a promoção turística da região.

As inscrições devem ser enviadas para:

Câmara Municipal de Esposende  
Gabinete de Animação Desportiva  
4740 Esposende  
Telef. 964830 — Fax 964637 (rede de Braga)

Comissão Regional de Turismo do Alto Minho  
Delegação de Esposende  
4740 Esposende  
Telef. 961354 (rede de Braga)

A Meia-Maratona será percorrida nas artérias das Vilas de Esposende, Fão e Apúlia, com a distância de 21.120 metros, medida com rigor, com roda géométrica, e cujo percurso é o seguinte:

Partida junto ao Hotel Suave-Mar, com passagem pela Av. Arantes de Oliveira, Rua Narciso Ferreira, Rua Senhora da

Saúde, Rua Eng.º Custódio Vilas Boas, Rua Vasco da Gama, Av. Henrique Barros Lima, Av. Rocha Gonçalves, Av. Arantes de Oliveira, Estrada Nacional 13, Av. António Veiga (E. M. 501), Ofir, Bonança, Pedrinhas, Cedobém, Rua do Facho, Av. da Praia, Rua da Colónia, Av. Marginal, Rua do Cónego, Cedobém, Pedrinhas, Bonança, Ofir, Av. António Veiga, E. N. 13, Av. Arantes de Oliveira.

## Bodas de Prata do Forjães Sport Clube

COLÓQUIO SOBRE ATLETISMO COM CARLOS LOPES

No passado dia sete de Março, decorreu no salão de festas da Escola Primária Rodrigues de Faria, um colóquio que contou com a presença do atleta Carlos Lopes.

O atleta, que completa este ano vinte e um anos de carreira, viu recordados todos os seus feitos, e a sessão teve um momento alto, aquando da passagem de uma montagem vídeo retratando a vitória de Carlos Lopes na maratona dos Jogos Olímpicos de 1984, em Los Angeles.

Na mesa de honra esteve o Pároco da Vila, P. Justino Moreira, Prof. Valdemar Araújo, Delegado de Braga da Direcção Geral dos Desportos, Prof. Domingos Carvalho, membro da Comissão Organizadora das Comemorações das Bodas de Prata do Forjães S. C., António M. Queirós, Presidente do F. S. C. e Carlos Lopes. O colóquio, moderado pelo Ten. Luís Coutinho, contou com a presença de várias dezenas de pessoas, algumas das quais amantes-veteranos da modalidade do atletismo.

## Agradecimento

Os proprietários da Farmácia Passos Carneiro vêm por este meio agradecer a todos aqueles que participaram no funeral de sua mãe, bem como na missa do 7.º dia, na impossibilidade de o fazer pessoalmente.

## Desporto nas Escolas do Concelho de Esposende

1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Foi elaborado para o concelho de Esposende um projecto entre a Câmara Municipal, a Direcção-Geral de Desportos — Delegação de Braga e o Esposende Andebol Clube Jovem, integrado no projecto Desporto na Escola — 1.º Ciclo que se destina aos alunos da 1.ª fase, 1.º e 2.º anos.

Assim teve início no 2.º período o programa curricular, baseado no Programa de Educação Física para o Ensino Básico da D. G. E. B. S., projecto este que se destina ao ano lectivo em curso e ao ano lectivo 92/93.

Além da Educação Física propriamente dita, abrangerá as modalidades de Andebol, Futebol e Atletismo, numa primeira fase e futuramente alargar-se-á à

Canoagem e à Natação.

Os alunos abrangidos são os da 1.ª fase, 1.ª e 2.ª classes das 31 escolas concelhias, num total de 1.308 alunos de 67 turmas.

Os recintos para actividades são os polivalentes, os recreios da escola e inclusive as próprias salas de aulas em determinadas condições atmosféricas.

Embora sendo actividades de carácter curricular mas exerci-

cios num regime de liberdade de participação e de escolha, integradas no Plano de Actividades da Escola e coordenadas no âmbito do sistema educativo, o conjunto de práticas desportivas de lazer e competição terão lugar nos Pavilhões Gimnodesportivos do concelho (Esposende, Forjães e futuramente Apúlia) nas férias intercalares e no final do Ano Lectivo.

**T V D E**  
**MARANGONI**  
**I I N L**

UM PNEU ITALIANO DE ALTA QUALIDADE

Importador para Portugal: PNEURAMA, LDA.

FAX: 02 - 6002602

Assistência Técnica para todo  
o Material vendido pela Casa

## Tele-Reparadora de Forjães

de *Jacinto Alves de Sá*

Reparações e Venda de Electrodomésticos

Sede: Igreja — FORJÃES — Telef. 87 13 26  
Filial: Estrada — ANTAS — Telef. 87 26 60 **4740 ESPOSENJE**

## MINI-MERCADO — DUAS ROSAS

De — MANUEL MARIA CUNHA MARTINS

*Especialidades em:*  
Mercearias, Vinhos do Porto, Aguardente Velha, Brandys, Licores, Espumantes, Vinhos Verdes e Maduros, Cerveja, Limonada, Águas, Congelados, Frutas, Legumes, Produtos de Beleza, etc.  
**TUDO AOS MELHORES PREÇOS**

Lugar da Igreja  
Telef. 871436 **4740 Forjães - Esposende**

## FORVÍDEO CLUBE

O seu Clube de Vídeo em

# FORJÃES

SEMPRE OS MELHORES ÉXITOS...

GANHE PRÉMIOS SENDO SÓCIO

Lugar da Igreja **87 11 59**  
ABERTO À SEMANA E DOMINGO DE MANHÃ

## ESTÚDIO COLOR II

Lugar da Igreja — FORJÃES

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e vídeo:

- \* Fotos tipo passe
- \* Fotos em estúdio
- \* Reportagens
- \* Casamentos
- \* Comunhões
- \* Baptizados, etc.

ESTAMOS A SUA ESPERA PARA O BEM SERVIR

**ESTÚDIO COLOR II**  
QUALIDADE E PRESTÍGIO **★ VISITE-NOS**

## O FORJANENSE

*FICHA TÉCNICA:*  
PROPRIEDADE:  
ACARF — Associação Social Cultural Artística e Recreativa de Forjães  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
Lugar da Igreja — Forjães  
4740 Esposende  
Telefone 872385  
DIRECTOR:  
Dr. Gil de Azevedo Abreu  
CORPO REDACTORIAL:  
Carlos Manuel Gomes Sá  
José Manuel Neiva  
Sílvio Azevedo Abreu  
COLABORADORES:  
Dr. Manuel A. Penteado Neiva  
Manuel A. Torres Jaques  
Dr. Carlos Alberto B. Almeida  
Dr. Sérgio Carvalho  
Rui Costa  
Jacinto Alves Sá  
Dr. Basílio Torres L. da Silva  
Arq. Alberto Carvalho Couto  
Domingos Carvalho  
Ten. Luís Coutinho  
ADMINISTRAÇÃO:  
Direcção da ACARF  
EXPEDIENTE:  
Carlos Manuel Gomes de Sá  
ASSINATURA ANUAL 500\$00  
Sai em meados de cada mês  
Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.) sob o n.º 110650  
Tiragem: 1.500 exemplares  
Composto e impresso:  
Gráfica Casa dos Rapazes  
4900 Viana do Castelo

**MEMBRO DA**  
**AINDA**  
ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA MIO-DUÁRIA

# PELO DESPORTO

## Acompanhando o Forjães Sport Clube

### FUTEBOL

FORJÃES, 2  
SANTA MARTA, 0

O Forjães alinhou com: Pimenta; Tó Jó, Ramião, Ruca e Bininho; Matos, Dantas, Fernando e Arminho; Cascas e Vítor.

Substituições: Pedras por Cascas e Filipe por Arminho.

Suplentes não utilizados: Lino, Pedro Costa e Tó Jó Almeida.

Golos: Ramião e Matos.

COURENSE, 0  
FORJÃES, 0

O Forjães alinhou com: Pimenta; Bininho, Ramião, Ruca e Adão; Tó Jó, Dantas, Cascas e Vítor Meira; Matos e Vítor.

Suplentes: Tó Jó por Pedras e Pedras por Fernando.

Suplentes não utilizados: Lino, Filipe e Arminho.

FORJÃES, 0  
CASTELENSE, 1

O Forjães alinhou com: Pimenta; Tó Jó, Ramião, Ruca e Bininho; Vítor Meira, Cascas, Bento e Adão; Fernando e Matos.

Substituições: Vítor por Cascas e Filipe por Matos.

Suplentes não utilizados: Lino, Tó Jó Almeida e Pedro Costa.

**Pontuação (20.ª jornada):**  
1.º — Limianos, 47 pontos;  
2.º — Valenciano, 46; 3.º — Ponte da Barca, 43; 4.º — Ancorense, 31; Castelense, 31; 6.º — Cerveira, 30; 7.º — FORJÃES, 27; 8.º — Correlhã, 27; 9.º — Ancora Praia, 25; 10.º — Formariz, 25; 11.º — Courense, 24; 12.º — Lanhelas, 24; 13.º — Santa Marta, 23; 14.º — Torreenses, 22; 15.º — Arcozelo, 12; 16.º — Caminha, 4.

#### CAMADAS JOVENS

##### Juniiores

##### Resultados:

P. da Barca, 3 — Forjães, 1  
Forjães, 11 — Neves, 0

**Pontuação Final:** 1.º — Ponte da Barca, 32; 2.º — Limianos, 31; 3.º — Valdevez, 29; 4.º — FORJÃES, 28; 5.º — Lanhelas, 14; 6.º — Castelense, 12; 7.º — Anha, 9; 8.º — Neves, 1.

##### Juvenis

##### Resultados:

Darquense, 2 — Forjães, 0  
Deocriste, 0 — Forjães, 9  
Forjães, 2 — Lanheses, 0

**Pontuação Final:** 1.º — Darquense, 48; 2.º — FOR-

12/04 — 5.ª jornada — 31/05  
Vila Fria — Monção

#### VETERANOS

JÃES, 43; 3.º — Vila Fria, 43; 4.º — Ponte da Barca, 29; 5.º — Limianos, 28; 6.º — Castelense, 20; 7.º — Bertandos, 16; 8.º — Lanheses, 12; 9.º — Neves, 6; 10.º — Deocriste, 5.

Ficaram apuradas as seguintes equipas, para disputar a Fase Final: Darquense, Forjães, Vila Fria, Vianense, Monção e Santa Marta.

Conforme o sorteio recentemente efectuado e após a conclusão da 1.ª fase, a seguir se indica o respectivo calendário de jogos e datas da Fase Final, referente ao Forjães S. C..

15/3 — 1.ª jornada — 03/05

Forjães — Vianense

22/03 — 2.ª jornada — 10/05

Santa Marta — Forjães

29/03 — 3.ª jornada — 17/05

Forjães — Monção

05/04 — 4.ª jornada — 24/05

Forjães — Darquense

Teve início no passado dia 8 de Fevereiro, o IV Torneio de Veteranos do Alto-Minho. O Forjães Sport Clube, como de costume, também está representado com a sua equipa de «Velhas Glórias», composta por atletas que tantas alegrias deram à nossa colectividade. Os elementos que compõem o plantel, são os seguintes: Né Zé e Joel (Guarda-redes); Santos, Marcelo, Zé Mana, Pirri, Zé António e Carlos (Defesas); Runa, Zé Vieira, Sousa, Zé Manel, Luís, Sérgio e Zé Armando (Médios); Mário Vieira, Porfírio, Lima e Jesuíno (Avançados).

#### Resultados:

Correlhã, 1 — Forjães, 4  
Forjães, 4 — Monção, 1  
Cerveira, 1 — Forjães, 1  
Turino, 1 — Forjães, 1  
Forjães, 3 — P. Barca\*, 0  
Monção, 1 — Forjães, 0

\* Falta de comparência. Lideram o Forjães e Monção, com 11 pontos.

## Recauchutagem Ideal

Agentes das melhores marcas de pneus nacionais e estrangeiros

Pneus recauchutados — JANTES ESPECIAIS  
Equilibragem de rodas e Alinhamentos de Direcções

O MELHOR AOS MELHORES PREÇOS

Loteamento Bom Sucesso, 8 — Tel. e Fax: 815471  
4750 BARCELOS

## ELCIN INSTITUTO DE BELEZA LLJH

ESTETICISTA-VISAGISTA E MASSAGISTA

TRATAMENTO: Rosto (anti-ruga, acne) limpeza de pele, celulite, Massagem de Relaxamento, Depilação, Maquiagem, Manicure

Lugar da Igreja — Telef. 871352 — FORJÃES

#### VISITE

## O PIANO

BAR

\* BOM ACOLHIMENTO  
\* BOM AMBIENTE

Lugar da Ponte — Telef. 871657 — FORJÃES  
4740 ESPOSENDE

## Os 25 anos do Forjães Sport Clube

Por LUIS COUTINHO

O Forjães S. C. comemora em 15 de Abril próximo, 25 anos de vida. Foi nesse dia de 1967 que oficialmente nasceu o clube, mas o futebol cá na terra é muito anterior. Terá mesmo 60, 70, 80 ou, quem sabe, 100 anos. Por isso, nesta data, serão lembrados não só aqueles que deram os primeiros pontapés no Campo Horácio de Queirós, mas também todas as gerações que, com arrebanho e galhardia, pisaram o velho campo de S. Roque e gravaram na memória de todos os Forjanenses belas e gloriosas páginas de glória. É a festa também de todos os atletas, sócios, dirigentes, funcionários... que passaram por este clube e que o serviram com o melhor do seu esforço, nos melhores e, sobretudo, nos piores momentos. De todos os que «o fizeram e o continuam». Será também a festa de todos os Forjanenses, de todos os desportistas. É com muita honra que o Clube conta com o apoio e a colaboração das Escolas (Primária e C+S) e das Associações Desportivas e Culturais da Vila (ACARF, Grupo de Danças e Cantares, Grupo Coral e Núcleo de Cicloturismo).

O Forjães S. C. soube, ao longo destes anos, trilhar passos muito firmes e seguros na saúde do puro Desporto como escola de virtude. Por ele passaram milhares de jovens que ajudaram a crescer. Soube também honrar o seu nome que é o da terra a que pertence, espalhando-o por tudo o que é Portugal e além-fronteiras. É por isso que é também festa dos forjanenses emigrantes que, lá longe conservam no coração o clube da sua terra.

Estes 25 anos são o testemunho de um passado de glória, de um presente de honra e de um futuro de certeza. É a festa de um clube que está à altura da sua terra. Forjães e o seu clube estão de parabéns.

Viva o Forjães S. C., viva a Vila de Forjães.

#### COMISSÃO DE HONRA

Ministro Couto dos Santos  
Director Geral dos Desportos  
Arcebispo de Braga  
Governador Civil de Braga  
Guarda Nacional Republicana  
Deputado Oliveira Martins  
Presidente da Região de Turismo do Alto Minho  
Presidente da Associação de Futebol de Braga  
Presidente da Associação de Futebol de Viana do Castelo  
Maire de Malesherbes, França  
Presidente da Assembleia Mu-

nicipal de Esposende  
Presidente da Câmara Municipal de Esposende

Vereador Alberto Luciano  
Fonseca Torres

Vereador José Armando da  
Cruz Carvalho

Colégio de Montariol

Pároco de Forjães

Presidente da Assembleia de  
Freguesia de Forjães

Presidente da Junta de Fre-  
guesia de Forjães

Presidente da Assembleia Ge-  
ral do Forjães S. C.

Dr. Fernando Jorge Coutinho  
de Almeida

Jorge Dias Félix Gonçalves de  
Araújo

Comendador Dr. Manuel  
Queiros Martins de Faria

Prof. Mário Miranda Vilaver-  
de

#### PROGRAMA DAS COMEMORAÇÕES

Março, dia 22  
Atletismo VIII Grande Prémio da ACARF

Abril  
Dia 3 — Convívio na Disco-  
teca «O Moinho».

(participação da Escola C+S).  
Dia 8 — Futebol — Forjães  
— Esposende (Seniores).

Dia 10 — Espectáculo Cultural (participação da ACARF (teatro); Grupo Coral (música coral); Grupo de Danças e Cantares (folclore).

Dia 11 — Futebol — velhas guardas (o Forjães S. C. defronta uma equipa da I Divisão Nacional).

Dia 12 — Cicloturismo — Grande Prémio do Forjães S. C. (organização do Núcleo de Cicloturismo).

Dia 14 — Voleibol Juvenil feminino — Torneio Triangular com a ACARF, Viana Taurino e Limianos.

Dia 15 — Alvorada. Zés Pe-  
reiras da ACARF. Missa de ac-  
ção de graças e de sufrágio pelos  
falecidos. Romagem de Saudade  
ao Cemitério. Sessão Solene. En-  
cerramento das Comemorações.

#### NOTA:

Ao longo das comemorações far-se-ão colóquios subordinados a temas relacionados com o Desporto. O primeiro contou com a colaboração do campeão Olímpico Carlos Lopes e realizou-se no dia 7 de Março. O próximo contará com a presença de Fernando Gomes, futebolista internacional do F. C. do Porto e do Sporting. Outros colóquios estão agendados com atletas, técnicos, dirigentes e árbitros do panorama desportivo nacional.

#### COMISSÃO ORGANIZADORA

António Mendanha  
António Queirós  
Dídimo Cunha  
Domingos Carvalho  
J. A. Carvalho Couto  
Luís Coutinho  
Manuel A. Ribeiro  
Porfírio Carvalho

#### PASSA-SE

## Táxi

PRAÇA PRINCIPAL CIDADE BARCELOS

TELEFONE 813149

(a partir das 19 horas)

## DESPORTO ACTUAL

### O Aniversário do Forjães Sport Clube

Este «edifício», em construção, há mais de vinte e cinco anos, é o ponto de referência da maioria dos forjanenses, pois, directa ou indirectamente, colaboraram na sua edificação.

Falar dele, dá-me um gozo especial, pois, como ex-praticante, ex-dirigente e ex-treinador, nunca o poderei dissociar da minha vida social e desportiva e, por isso, neste ano de aniversário (de registo), teria naturalmente de lhe referir, tecendo algumas considerações.

Os dirigentes desportivos são, todas as vezes que há excessos, culpabilizados por isso. E como diria alguém: Qu' é dos outros? (Mas isto fica para uma outra ocasião).

É certo que muitos dos excessos se devem a alguns dirigentes. Mas, culpá-los a todos, responsabilizá-los por tudo, é que me parece um erro. Que há muitas figuras tristes, é verdade, mas que também há muita gente boa a fluir neste maravilhoso mundo do des-

porto, também o é. E, é destes, que devemos falar, pois dos «fracos não reza a história».

Se pensarmos um bocadinho, verificamos que o desporto, em Portugal, desenvolveu-se devido à intervenção dos dirigentes, Homens, que na maioria das vezes com sacrifícios, lideraram grupos, colectividades, associações e projectos, sem qualquer contrapartida, que não fosse a divulgação das actividades físicas e culturais, junto das populações locais.

E aqui em Forjães, só por maldade, se podem esquecer Homens com uma dedicação inextinguível à colectividade. Neste clube, exemplos dignificantes estão marginalizados e esquecidos. Pessoas há, que após longos anos de dedicação, são tratadas de forma indiferente!

No ano em que se festejam os vinte e cinco anos de registo deste clube, era bom que se homenageassem, pois se o «edifício» está nesta fase, a eles muito se deve.

Se isso acontecer, reme-

diaremos a tempo muitas injustiças e contribuiremos para um Forjães mais forte.

Os praticantes são os principais responsáveis pelos êxitos dos clubes. Aqui, encontraremos aqueles, que de uma forma regular, afectiva e incondicional, sempre trabalharam na mesma colectividade.

O Forjães Sport Clube também não foge à regra. E, nos anos que já leva de existência, teve atletas, que pela sua postura, contribuíram, de uma forma digna e regular, para o seu engrandecimento.

Estes Homens deverão merecer também uma referência, pois tudo deram em defesa desta camisola.

Exemplos para os mais jovens, não devemos esquecer!

Os SÓCIOS são, como todos sabemos, a mola real da maioria das colectivida-

des. Um clube, com um significativo número, é, seguramente, um clube forte.

O Forjães Sport Clube também não os deverá esquecer nesta hora de aniversário. Aqueles, que regular e persistentemente, apoiaram este, deverão merecer a nossa gratidão. A sua colaboração foi, é, e será decisiva!

Vamos esquecê-los?

O COLÉGIO DE MONTARIOL faz parte da história deste clube.

Este Estabelecimento de Ensino está associado aos seus maiores êxitos. Quem não se lembra dos «bandos» de jogadores formados lá, que aqui «poisaram!».

Seria uma injustiça não o recordar nesta hora!

Os EMIGRANTES foram, ao longo destes anos, pontos de referência da colectividade. A sua dedicação ao clube, mesmo afastados, foi importante. Então, de há uns dez anos para cá, essa colaboração aumentou significativamente.

Quem poderá esquecê-los nesta hora?

Aqui, destacaria os de Malesherbes. O seu comportamento em defesa do clube tem de ser realçado. A sua importância na ma-

nutenção da mística forjanense tem de ser valorizada.

Estes Homens são inextinguíveis!

Vamos continuar indiferentes!?

O CLUBE só existe desde 1967?

Toda a gente sabe que não. Então, é justo esquecer o seu passado e, todos aqueles que participaram, das mais variadas formas, nessa fase linda do clube!?

Quem pode esquecer o campo de S. Roque!?

Quem pode esquecer os jogos entre as Aldeias vizinhas!?

Quem pode esquecer os jogos com outras equipas, no campeonato da F.N.A.T.!?

Quem pode esquecer as famosas equipas desse tempo!?

Quem pode esquecer os equipamentos da época!?

Tudo isto, faz parte da sua história.

É então justo, não contarmos esse tempo!? Que dirão os Homens dessa altura!?

Era bom reflectirmos!

A vida de um clube, como a vida da gente, é feita de altos e baixos, êxitos e insucessos, alegrias e tristezas. Tudo isso marca verdadeiros ciclos!

O Forjães Sport Clube passou naturalmente por

(Continua na página 5)

## Câmara Municipal de Esposende

### Regime de Licenciamento de Obras Particulares

Se pretende construir não esqueça que estão sujeitas a Licenciamento Municipal as obras de construção de novos edifícios e reconstrução, ampliação, alteração (modificação de estrutura de fachadas, da forma dos telhados, da natureza e da cor dos materiais de revestimento exteriores), reparação ou demolição de edifícios e ainda, trabalhos que impliquem alteração da topografia local (muros divisórios, arranque de árvores, etc).

Informa-se que entrou recentemente em vigor o novo regime de Licenciamento de obras particulares, que altera completamente os procedimentos até aqui em vigor no que respeita a informação prévia, ao licenciamento da construção e da utilização e, ainda a fiscalização da respectiva obra.

Não utilize o método da construção clandestina porque está sujeito à aplicação de coimas, que vão de 200 000\$00 a 50 000 000\$00, conforme os casos, para além de outras sanções previstas no novo regime: apreensão de material utilizado, interdição do exercício da profissão ou actividade na área do município e privação do direito a subsídios outorgados por entidades ou serviços públicos.

A Câmara Municipal de Esposende está disponível, através dos seus serviços técnicos, para eventuais pedidos de esclarecimento.

#### CONSTRUA NA SEGURANÇA

Informe-se previamente sobre a possibilidade de realizar determinada obra sujeita a Licenciamento Municipal e respectivos condicionamentos.

# Novas Tecnologias da Informação

## O VÍDEO

### 3. A aquisição do gravador de vídeo

*«Bolsos pequenos, façam-se grandes, que isto de comprar projectos de vídeo a projectos de importadores não é para dar prazer, é para fugir...»*

(Desabafo de uma consumidora, in What Video, ed. port., Out.º 91)

O alerta que acabo de citar parece-me ser, de entre todos aqueles que venho colhendo nas leituras que tenho feito, o que melhor poderá resumir a importância de um acto que parece surgir, à partida, tão simples: comprar um videogravador! De facto, da boa ou má decisão no acto de compra dependerá — pode o leitor estar certo — a curto prazo, a grande satisfação ou a decepção mais frustrante com o videogravador que levou para casa. É que um aparelho destes não se compra por «dá cá aquela palha». As dezenas de contos que se investem representam muito no suporte financeiro de qualquer família.

Por isso, resolvi dedicar a este assunto um espaço mais alargado que, por via disso, não caberá neste artigo. Assim, falarei, neste número do «Forjanense», de: Sistema de Televisão a Cor; Formatos de Vídeo e Compatibilidade e Incompatibilidade. Na próxima colaboração, convidarei o leitor a reflectir sobre: O Estado Actual da Tecnologia de Vídeo Doméstico; A Escolha Pessoal do Videogravador; A Compra (propriamente dita) do Videogravador.

#### SISTEMAS DE TELEVISÃO A COR

A ideia de McLuhan de que «o Mundo é uma aldeia global» que os meios de comunicação, sobretudo o satélite, estão a construir rapidamente parece estar em contradição com aquilo que os habitantes dessa «aldeia», sobretudo aqueles que comandam o avanço tecnológico, continuam a fazer: inovar para a sua «tribo». Vem isto a propósito, no caso vertente, da televisão a cor. É que — e eu não sei se o leitor já o sabe — há vários sistemas de televisão a cor que são mais ou menos incompatíveis uns com os outros. Há o sistema NTSC (americano, canadiano e japonês, p. e.), o SECAM (francês e soviético, p. e.) e o PAL (alemão, inglês, espanhol, português, etc.). O primeiro a surgir, em 1953, foi o NTSC, nos EUA. Como apresentava uma série de problemas na estabilidade da cor, foram desenvolvidos os outros dois, que apa-

receram e se implantaram, ao mesmo tempo (a partir de 1967), na França e na Alemanha, respectivamente.

E, agora, pergunto eu: Por que razão é que não se implementou apenas um sistema que pudesse vigorar a nível mundial? Vá lá o leitor sabê-lo! Não seria, certamente, disparate realizar um estudo psicológico desta questão. Encontrar-se-iam, porventura, conclusões interessantes!

Esta situação tem criado problemas não só a nível da emissão televisiva como também no que respeita ao visionamento de cassetes vídeo. Assim, uma casete gravada nos EUA ou Canadá, p. e., não pode ser reproduzida nos gravadores PAL que aqui utilizamos. Uma casete gravada em Portugal, p. e., visionada num gravador SECAM (França), só dá a imagem a três cores: preto, branco e cinzento. Por outro lado, e agora que está na moda a TV por satélite, um programa emitido dos EUA (a CNN, p. e.) só pode ser visto nas parabólicas europeias se, previamente, for transcodificado em PAL pelos Americanos que usam o sistema NTSC. É uma confusão!

Mas quem manda nestas coisas parece não querer perceber: Apesar de toda a gente estar de acordo que se torna urgente dar o salto para a TV de Alta Definição, para bem dos espectadores, os Americanos, Japoneses e Europeus responsáveis por essa questão não querem dar o braço a torcer. E, enquanto não se chegar a uma norma única de transmissão universal, não se pode avançar. E é pena!

E a que propósito — perguntará o leitor — é que eu estou a falar disto neste artigo? O leitor pode ser um daqueles bafejados pela sorte que, numa das suas viagens ao Brasil (quando não aos EUA ou ao Japão, sei lá...) aí encontrou uma autêntica pechincha. Vai daí, comprou-a e meteu-a na bagagem rumo a Portugal! Não pense nisso! Não tem hipóteses de a usar aqui! Ah!, mas o leitor pode ser um emigrante em França. Aí encontrou um modelo de arregar o olho e, sem mais delongas... despacho para Portugal! Só se quiser passar todo o resto da vida a ver ima-

gens a preto e branco do seu videogravador!

Amigo, tenha cautela. Antes de o fazer, informe-se bem daquilo que compra!

#### FORMATOS DE VÍDEO: COMPATIBILIDADES E INCOMPATIBILIDADES

O que se passa ao nível da TV a cor acontece também no mundo dos formatos dos gravadores de vídeo.

No artigo anterior, falei dos formatos que apareceram (2000 e BETA) e daquele que ganhou a peleja, o VHS. Mas há mais: ele é o VHS, ele é o Video 8, ele é o S-VHS, ele é o Hi8!

Não vou entrar em questões técnicas profundas que, além de difíceis, não encham o estômago de ninguém. Mas valerá a pena, penso eu, deixar algumas dicas que — pretendo-o — poderão ajudar o leitor a fazer a sua escolha.

O VHS é o formato dos videogravadores domésticos por excelência (mas não o melhor, assinale-se desde já). Arrumado o BETA (que era, talvez, melhor) no tal museu de alta tecnologia, ficou o VHS como rei e senhor. Quer comprová-lo? Passe por qualquer videoclube de qualquer localidade e verifique qual o formato que predomina nas cassetes em exposição. Provavelmente, só encontrou um! E qual? O VHS, é claro.

Tecnicamente, este formato utiliza uma casete grande e pesada, contendo uma fita de 1/2 polegada de largura (12,5 mm) que permite uma gravação/reprodução entre os 30 mn e as 5 horas, em velocidade normal.

Tendo perdido a guerra com o VHS, a SONY, como já referi em artigo anterior, viu-se na contingência de ter que adoptar o formato VHS nos videogravadores que passou a fabricar. Mas não desistiu de teimar no investimento de tecnologia própria. Aconteceu isso ao inventar o Vídeo 8, formato típico das camcorders (câmaras-gravadores), que tem hoje uma grande implantação a nível mundial. A fita utilizada, com uma largura de apenas 8 mm, está contida numa casete cujo tamanho se aproxima do das cassetes de áudio e é muito leve. Permite, a maior, uma gravação/reprodução que pode ir até às 3 horas, em velocidade lenta. Este formato de vídeo é totalmente incompatível com o VHS, quer devido ao tamanho da fita quer à tecnolo-

(Continua na página 8)

## Desporto actual

### O Aniversário do Forjães Sport Clube

(Continuação da página 4)

essas diversas fases, e é analisando-as, mesmo de uma forma simples, que ficaremos a conhecer melhor o seu percurso e, por isso, a sua História.

1.ª fase — Os «Tempos de S. Roque».

É, em meados deste século, que se começam a conhecer as primeiras actividades organizadas: Grupos de jovens, que liderados por colegas mais velhos e, «donos da bola», lá iam ocupar as tardes de Domingo, com «jogatanas» quer entre eles, quer com jovens das Aldeias vizinhas.

Tempos lindos!

2.ª fase — Construção de novas instalações, oferecidas por esse grande benemérito que foi o Sr. Horácio Queirós.

Num primeiro período, participação do clube no campeonato da F.N.A.T. e num segundo, filiação na Associação de Futebol de Braga, onde esteve até ao ano de 1972.

Nesta fase podemos destacar os campeonatos ganhos: 3.ª e 2.ª Distrital, com as respectivas subidas até à 1.ª, onde se manteria até à filiação na Associação de Futebol de Viana do Castelo.

Período de êxito da colectividade.

3.ª fase — Filiação na A. F. Viana do Castelo em 1972.

Nesta fase podemos destacar os campeonatos ganhos: O de 1975, com ascensão à 3.ª Nacional, onde o clube se manteria dois anos; o de 1978, com nova subida à 3.ª Nacional, e onde se manteria apenas um ano, regressando à 1.ª Distrital; as participações na fase final da taça da A.F.V.C. com a obtenção de alguns lugares de honra; as diversas participações na taça de Portugal e o início do ciclo de participação do clube, nos Torneios Internacionais, em França.

Período áureo da colectividade.

4.ª fase — Participação em Torneios Internacionais em França: primeiro em Clichy e posteriormente em Malesherbes. (Das oito participações nesta localidade, venceu sete!).

Início de uma nova mentalidade no clube, através do reconhecimento da importância das instalações, com a consequente aposta nesta área, cujos reflexos positivos se observam actualmente.

Um período, que numa primeira fase, podemos

considerar morno, indeciso e incharacterístico, mas numa segunda, já mais vivo e organizado.

5.ª fase — Esta, iniciada no período anterior, atinge o auge no momento actual.

Clube com uma nova dinâmica: instalações dignificantes, muita actividade e muita juventude, (escalões jovens muito bem trabalhados); aquisição de terrenos para ampliação e construção de novas instalações; aquisição de meios de transporte; arranque do processo da piscina, (agora em construção); afectação de um autocarro, (pertença da Junta de Freguesia), às actividades do clube; equipas competitivas, etc..

Clube bem orientado e organizado.

Gerência jovem e actualizada.

Um ciclo vivo.

Conclui-se que este clube é parte integrante da História de muitos Forjanenses.

Instituição da Aldeia, do Concelho e até do próprio Distrito, mobilizadora das gentes em grandes momentos e, catalizadora da juventude, ela serviu com dignidade o desporto.

Este todo, construído por todos, ficará para sempre ligado à nossa História.

A evolução sócio-cultural e desportiva não teria sido tão fácil, sem o seu dinamismo.

As dificuldades sentidas ao longo do seu percurso foram sempre superadas pela relação afectiva da comunidade. As crises de existência e crescimento foram sempre resolvidas. Quem fala deste clube, fá-lo sempre com carinho! Ele representa muito para nós! Mesmo nas horas de emoções, injustiças, tensões, insucessos e fraquezas, assistimos a comportamentos de grande solidariedade!

Este carinho e esta afectividade devem continuar.

A sua força, raça e dinamismo vão depender da nossa dedicação.

Vamos a isso!

Nb. Não tenhamos receio de agradecer àqueles que tudo fizeram por esta colectividade.

Sei que é muito difícil admirarmos, sem condicionalismos e, enquanto vivos, os Homens de valor, pois isto colide com a nossa vaidade e o nosso egoísmo e, por isso, só o fazemos quando quando morrem! (Já não chateiam!).

Este egoísmo bacoco é responsável por muitas injustiças!

Vamos acabar com isso!

# Enquanto 1991 se afasta!, só mais um pouquinho de choradeira!; quem não estiver bem disposto!, faça o favor de ir andando!

por Agostinho Caramelo

(Cont. do n.º anterior)

Discussões descontroladas!, podem levar a disparates-besta!...

Fugir de ferveras azedas!, é preferível.

Exageros desnorteados!, acompanham tantos esquentados!...

Mães solteiras!: grandes atrapalhações!...

Abortos!: para evitar sarilhos ensarilhados! — (mas podendo meter-se noutros!)...

Num pesado desespero!, também certas viúvas!...

Tantos atrapalhados!, ao receberem novidades-surpresa!

Também há desespera-

dos!, agarrados ao telefone!...

No desemprego!, há quem aprecie esse modo de vida!...

Preguiçosos-ronha!, nada se ralam!, ao cravarem outros!...

Quem contrai dívidas!, metendo-se a dar curvas!, para fugir ao pagamento!, revela imbecilidade!, embora tenha a mania de espartinho!...

Por que acontecem tantos suicídios? (O inferno!, em vida!, custará mais a suportar?!...).

Os incendiários!, continuam sem passar pelas cadeias?!...

Burla por uma pá velha!, santo Deus!...

Não costuma respeitar as bichas?, seu malandrecos!...

Entre os seus familiares também há nojentos carascos?!

Oh!, tem muito que se lhe diga!, a doença dos ciúmes!...

Quanto às alhadas do divórcio!, como vai isso?...

Onde está o freio?, para determinadas agressividades?!...

Vai aumentando o número dos deficientes!; nunca ninguém é culpado?, nem nadinha?!...

Aborrecimento terrível!, o drama das insónias!...

Acontecem burricadas praticadas pelos filhos!, ficando os pais arrelampados!... (Com que então!, sinais dos tempos!...).

Filhos levam/forçam as mães a procedimentos-palermice!, sobressaindo aquele de lhes fazerem a maioria das vontadinhas!, para o que dão dinheiro em demasia!, supondo que assim os ajudam melhor!...

(Aqui só para nós!: tem lido alguma coisa?; ou mandou os livros a bugiar?!...).

Pertencerá ao número das pessoas que se chateiam quando lêem prefácios-chumbada?!...

E se largasse já isto?, para não acabar por me mandar às urtigas!, como se eu tivesse cometido crimes maiores que os seus!...

Ora bem!, se aguentou até aqui!, todo este fraseado!, não sei se lhe dê parabéns!, ou se lhe apresente sentidos pêsames!...

De qualquer forma!, e até porque gosto desta prosa que me ajudou a desabafar!, vou mesmo assiná-la!, pois a considero filha-irmã das minhas mãgoas!

Dito isto!, então cá vai:

Agostinho Caramelo

Póvoa de Varzim, 1991-1992

## PALAVRAS CRUZADAS

Colaboração de Manuel António T. Jaques

### HORIZONTALS

- 1 — Janota; untar.
- 2 — Parente por afinidade; dama nas cartas de jogar.
- 3 — Curso de água natural; sirga; sinal de afirmativo.
- 4 — Neste momento; barrete de forma cónica; pedra de moinho.
- 5 — Grito; graceja.
- 6 — Partir em cavacos.
- 7 — (Interj.) que designa espanto; pessoa exímia.
- 8 — Cânhamo da Índia; embelezar; está.
- 9 — Pedra em tupi guarani; fruta-do-conde; oceano.
- 10 — Senhora; cabeça.
- 11 — Árvore leguminosa; relativo a muro.

### VERTICAIS

- 1 — Escudo antigo; fécula em pó extraída dos vegetais.
- 2 — Amola; grupo circular de ilhas baixas.
- 3 — Tendão; cotio; nome feminino.
- 4 — Número cardinal; súcio; grito de dor.
- 5 — Flexão do pronome tu; deus egípcio.
- 6 — O mesmo que leste.
- 7 — Brisa; aerolíneas argentinas.

1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

- 8 — Sua santidade; lutar; pronome pessoal.
- 9 — Parte do vestuário; caminhavas; o mesmo que maior.
- 10 — Ave aquática do Brasil; lâmina de madeira.
- 11 — Ramalhetes; cada uma das varas dos andores.

#### Soluções:

- 11 — Ramos; varal.
- 10 — Alim; r; fala.
- 9 — Cos; ías; mor.
- 8 — ss; arcas; tu.
- 7 — I; ar; a; sa; m.
- 6 — Sotavento.
- 5 — I; tí; a; ra; a.
- 4 — Um; micho; ai.
- 3 — Fio; uso; Ana.
- 2 — Alia; e; atol.
- 1 — Tarja; amigo.

### VERTICAIS

- 11 — Olata; mural.
- 10 — Dona; o; tola.
- 9 — Ita; ata; mar.
- 8 — Ma; ornar; ta.
- 7 — A; oh; e; as; v.
- 6 — Escavacar.
- 5 — A; ul; a; rí; s.
- 4 — Já; mitra; mó.
- 3 — Rio; toa; sim.
- 2 — Alim; s; sota.
- 1 — Tafu; iscar.

### HORIZONTALS

## Aparecimento de um menir em Forjães

O património arqueológico de Esposende foi enriquecido esta semana com a detecção de um menir, numa bouça (antiga bouça do Vitória) do lugar de Infia, em Forjães.

Aquele que já é o terceiro exemplar deste tipo de monumento da Cultura Megalítica existente no concelho, foi descoberto pelo Dr. Carlos A. Brochado de Almeida, consultor Científico da Câmara Municipal de Esposende para a área de arqueologia e professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, quando fazia prospeção para a Carta Arqueológica do Concelho, que tem vindo, regularmente, a ser publicada no Boletim Cultural de Esposende.

O monólito, até hoje inédito, encontra-se nas imediações da estrada nacional Barcelos — Viana, junto do marco de divisação de freguesia — e neste caso de concelho — que delimita desde 1814 S. Romão de Neiva (Viana do Castelo) e Forjães (Esposende). Acompanham-no, colocados de cada lado do marco administrativo, outros dois antigos marcos territoriais: um da Casa de Bragança, gravado com o escudo real e a sigla B e um outro sinalizado com a Cruz da Comenda da Ordem de Cristo. Intencionalmente talhado, por

volta de 3500 a 3000 antes de Cristo, o bloco presentemente identificado é em granito de grão médio a grosso, de forma subcylíndrica e encontra-se fincado no solo com uma ligeira inclinação Norte-Noroeste.

Embora o estudo destes monumentos esteja ainda numa fase embrionária, os investigadores tendem a integrá-los em contextos ancestrais de ritos ligados à fecundidade e à reprodução, pertencentes a uma época em que a sobrevivência era dependente da fertilidade do homem e da natureza que o rodeava.

O menir agora descoberto é o quinto monumento deste tipo conhecido em Portugal a Norte do Douro. Os restantes são os de S. Bartolomeu do Mar e S. Paio de Antas (Esposende), o de Luzim (Penafiel) e o do Vale de Gouvinhas (Mirandela).

A preservação e o estudo deste achado revela-se particularmente importante no nosso concelho, pela quantidade que possui enquadrados nos horizontes da Cultura Megalítica, da qual são já bem conhecidas, alguns monumentos tumulares — as populares mamoas, recentemente escavadas em Vila Chã.

Serviços de Arqueologia da Câmara Municipal de Esposende

## Café Restaurante LALAI

— De —  
OLIVEIRA & IRMÃO, LDA.

Refeições económicas, serviço de casamentos, festas, baptizados, comunhões, etc.

Rua Dr. José António P. P. Machdo  
☎ 81 29 51  
4750 BARCELOS

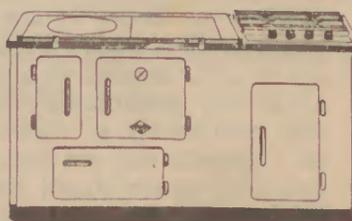
## COPIZENDE

EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.

- \* Fotocopiadores
- \* Máquinas de escrever, calcular e registar
- \* Telecopiadores
- \* Relógios de ponto
- \* Mobiliário de escritório
- \* Consumíveis de escritório e informática
- \* Computadores

Rua N.º Senhora da Saúde, 8  
☎ 96 48 49 — Fax 96 28 35 4740 ESPOSENDE

## ADELINO MEIRA DA COSTA



OFICINA DE SERRALHARIA

GRADEAMENTOS, PORTÕES, FOGÕES A LENHA E MISTOS EM AÇO INOXIDÁVEL COM SERPENTINAS PARA ÁGUA QUENTE.

### FOGÕES COSTA

VISITE-NOS EM FORJÃES

Telef. 871147 4740 ESPOSENDE

## ALTA MIRA

PRONTO A VESTIR  
e  
SAPATARIA

☎ 871687

Boucinho — Forjães  
4740 ESPOSENDE

Assine

«O Forjanense»

## Crónicas do acaso

### TESTEMUNHO DE APREÇO

Na vida hodierna, passamos velozmente pelo tempo. É consabido. Todavia, os factos, se não repetitivos, resistem mais ao desgaste das emoções, das ideias e dos próprios sentimentos.

Este breve intróito serve para remontarmos, com a propósito, às últimas festas da Vila de Forjaes, variadas e sugestivas, como vem sendo hábito. Especificando, serve para destacarmos o Festival Nacional de Folclore, uma das afeições mais conseguidas do programa, não só pelas trações, colorido e alegria que os respectivos participantes nos souberam transmitir, mas também pelo número de Ranchos presentes, alguns deles provindos de regiões distantes.

O que vimos seria impensável há uns tempos atrás. Por isso, deixamos aqui o nosso testemunho de apreço ao Grupo de Danças e Cantares de Forjães pelas provas dadas de espírito de iniciativa e capacidade de realização, acolhendo no seu seio Ranchos de inestimável valor etnográfico e artístico.

O nosso testemunho de apreço é tão mais significativo, quanto é certo que o Grupo é de formação muito recente, tendo pois tido que enrentar dificuldades e trabalhos redobrados para conseguir levar por diante os objectivos previamente assumidos. Numa terra em que o espírito de iniciativa não é brilhante, a criação do Grupo é uma «pedrada no charco», capaz de galvanizar outras pessoas para iniciativas não menos interessantes, contribuindo para que o aglomerado forjanense se vá sócio-culturalmente enriquecendo.

Parabéns, pois, ao Grupo de Danças e Cantares de Forjães, ou seja, aos responsáveis e demais elementos que, com o seu esforço e a sua generosidade, conseguiram transmitir-nos uma ideia de futuro.

Ou seja, que vieram para ficar!

### PROBLEMA GRITANTE

Entretanto, o Festival traz-nos à ideia um problema cada vez mais agudizado: a inexistência de um espaço público que, com dignidade e conforto, possa acolher manifestações próprias para dezenas ou centenas de pessoas. O problema começa mesmo a ser gritante.

Ainda no último sábado, aquando do colóquio com o renomado Carlos Lopes, foi patente a falta de condições do Salão Nobre da Escola «Rodrigues de Faria», quanto a espaço atraente e cómodo, que condissesse com figura tão laureada do nosso desporto e, consequentemente, da própria vida nacional.

Ao que sabemos, a dita Escola está prestes a cessar as funções para que foi criada, antevendo-se a sua transformação num (bem-vindo) Centro Cultural, então, sim, com Salão Nobre de cara lavada. Contudo, o problema não deverá ficar resumido apenas a esta solução...

De facto, justifica-se amplamente um espaço maior, à altura, por exemplo, do já referido Festival. É que já vai sendo tempo de deixarmos de ver pessoas de pé largas horas, para não dizermos em cima de muros e árvores, batidas por sol abrasador ou geada de arrepios, apreciando o espectáculo num palanque melhor ou pior improvisado.

A ideia de um pavilhão no campo «Horácio Queirós», aproveitando-se uma infraestrutura já existente — o ringue e seus degraus —, é já antiga e parece-nos lógica, tanto mais que a nova bancada está dotada da polivalência necessária para apoio condigno ao futuro pavilhão.

O Forjães Sport Clube só terá a ganhar se a ideia for por diante. E ao mesmo tempo a própria Vila, pois o clube tem dado provas inequívocas de sempre ter estado ao serviço da população.

Carvalho Couto

## Dinheiro: problema infantil também

Beverly Neuer Leldman

Sara, de 6 anos, corre para a cozinha a gritar; perdeu algumas peças do novo estojo de construção. «Não te preocupes minha querida, vamos comprar outro estojo», tranquiliza a mãe.

Jonh, de 23 anos, acabou a licenciatura, mas não consegue arranjar um trabalho suficientemente «atraente» para si.

Estas são histórias de jovens que pouco compreendem acerca do valor do dinheiro e do fim para que se trabalha. Retratam também um novo fenómeno: o das crianças mimadas que se transformam em jovens dependentes ou não querem — ser independentes. Muitos pais que têm em casa um licenciado que só gosta de se divertir ou que só pensa em comprar coisas queixam-se: «O meu filho não sabe dar valor ao dinheiro».

Como é que uma criança adquire essa noção? Comparei as estratégias paternas de adultos que criaram filhos dependentes com as dos pais que criaram filhos independentes. E cheguei a uma conclusão: quando se dão a uma criança directrizes financeiras claras e práticas, tem-se muito mais probabilidade de criar um jovem adulto apto a enfrentar a economia difícil deste mundo.

Também sou mãe. Criei uma filha e nove filhos adoptivos. Fui professora numa escola infantil, na faculdade e trabalhei no programa de uma escola pré-primária para crianças deficientes.

Quando aconselho os pais, tento mostrar-lhes quão prejudicial pode ser dado demasiado aos filhos em vez de lhes permitir aprender a ética do trabalho e o valor do dinheiro.

Compreender como usar o dinheiro de uma forma sensata e quanto custa ganhá-lo requer uma certa prática. Quando estas lições não são ensinadas, retiram-se aos filhos as capacidades de enfrentar a vida de que eles necessitarão para terem sucesso.

Ensine-os a poupar. Nenhuma infância é completa sem um mealheiro. Para as crianças novinhas, de 3 anos, os bancos caseiros ajudam a fazer do poupar dinheiro um jogo. Estimule o seu filho a depositar parte das suas economias no banco. Abra uma conta em nome dele. Deixe-o ter a sua própria caderneta e ser responsável por ela. Estas experiências podem ajudar a fazer da poupança um hábito para toda a vida.

Dê-lhes uma mesada. Tornar-

se um consumidor inteligente e responsável, alguém que sabe equilibrar o livro de cheques e não fazer dívidas, pode levar anos. Quando as crianças recebem uma mesada regular, começam cedo a aprender uma regra básica da vida: sem dinheiro nunca se fazem despesas.

Tente fazer com que o seu filho anseie pelas coisas que quer comprar. Os anseios são sentimentos positivos; parte do prazer de adquirir vem do próprio desejo. Obter tudo de imediato não dá nem metade do prazer.

Faça-os participar nos trabalhos de casa. O trabalho das crianças poderá ser imperfeito; não as critique. Estabeleça limites de tempo razoáveis para as tarefas. Pouco a pouco, desenvolverão a autodisciplina para fazer mesmo as tarefas menos agradáveis.

Não utilize o dinheiro para seduzir ou castigar. É uma armadilha em que facilmente se cai. Não concordo que os filhos sejam pagos pelas tarefas de rotina. Isso transmite-lhes a ideia errada de que todo o trabalho pressupõe compensações monetárias.

As crianças devem, contudo, sentir a alegria de receber uma recompensa quando contribuíram com a sua ajuda. Lembrem-lhes que fazer parte da família significa também ajudar. Tente

motivar os miúdos com abraços, beijos, elogios verbais. Para compensar um bom resultado, junte um selo para aqueles que fazem colecção ou prometa um jantar fora.

Não faça segredo das questões de dinheiro. As crianças não precisam de saber todos os pormenores do orçamento familiar, mas como poderão elas aceitar limitações se não souberem de onde elas vêm?

Quando os seus filhos estiverem no início da adolescência, pode ter com eles uma conversa sobre a situação financeira da família, explicando-lhes que o que estão a discutir é absolutamente confidencial e que quem não respeitar isso, não poderá assistir à próxima reunião. Faça um esquema das despesas regulares, o que não só mostrará aos miúdos que há uma série de despesas mensais, como também os poderá motivar a participar na solução dos problemas financeiros.

Fale no seu trabalho às crianças. Quando as crianças não sabem como os pais ganham o dinheiro, não conseguem estabelecer a relação entre o dinheiro e o trabalho. Pegue um destes dias nos seus filhos e leve-os a conhecer o seu local de trabalho.

In Selecções do Reader's Digest de Março de 1992

## Hospital Distrital de Viana do Castelo

### Novo regulamento de visitas

O Hospital tem como objectivos primordiais dar assistência aos doentes, zelando pelo seu bem estar físico e emocional criando condições de tranquilidade e repouso, que lhes proporcionem a rápida melhoria do seu estado de saúde.

As visitas de familiares e amigos contribuem, pelo apoio que dão aos doentes, para que o Hospital atinja os seus objectivos. É no entanto um facto que o seu descontrolo e indisciplina poderão criar uma sobrecarga física e emocional aos doentes que poderão ser grandemente prejudiciais à sua recuperação plena.

Neste sentido, foi entendido como necessária a alteração das normas internas sobre visitas a doentes. Os aspectos mais relevantes das normas referidas que importa dar a conhecer a toda a população do distrito são:

- Os visitantes não deverão:
- Ter comportamento ruidoso ou que possa prejudicar o estado de saúde dos doentes.
  - Levar consigo bebidas ou quaisquer tipo de alimentos.
  - Fumar dentro do Hospital excepto no Bar do piso 2.
  - Fazer-se acompanhar de menores de 12 anos, excepto aos domingos.

As informações de carácter clínico sobre o estado de saúde dos doentes internados, só poderão ser prestadas pelo pessoal médico ou de enfermagem, tendo sempre em consideração o respeito pelas disposições regulamentares do sigilo médico.

Serão permitidas, no máximo, quatro visitas em simultâneo a cada doente internado, sendo uma delas indicada pelo próprio doente como forma de permitir uma permanente e indispensável ligação ao seu meio familiar.

O horário das visitas aos doentes internados nos serviços hospitalares em geral é o seguinte:

15H00-16H00 (de terça-feira a

domingo).

18H30-19H00 (de terça-feira a sexta-feira).

Segunda-feira não há visitas.

Os Serviços de Obstetria, Pediatria/Neonatologia, Unidade de Cuidados Intensivos e Urgência têm regimes especiais de visitas:

#### Serviço de Obstetria

Para além dos horários normais de visita, existem ainda os seguintes:

08H00-09H00 (todos os dias por um período limitado de 20 minutos destinando-se ao pai e filhos menores do casal, após o nascimento).

18H30-19H00 (destinado ao pai e filhos menores do casal, todos os dias após o nascimento).

#### Serviço de Pediatria

15H00-16H00 (de terça-feira a domingo limitadas a um visitante para além dos pais).

18H30-19H00 de terça a sexta-feira, limitada a um visitante para além dos pais).

09H00-20H00 (todos os dias e destinado aos pais).

Em casos especiais, é permitido o acompanhamento da criança internada durante 24 horas por dia.

#### Unidade de Cuidados Intensivos

15H00-16H00 (de terça-feira a domingo limitadas a duas visitas por doente, nunca em simultâneo, e por um período máximo de 5 minutos cada).

#### Serviço de Urgência

Devido às características específicas deste Serviço, são proibidas as visitas aos doentes internados para observação, salvo situações excepcionais devidamente autorizadas pelo Chefe da Equipa Médica por períodos nunca superiores a 10 minutos.

## Pela Câmara Municipal

Na reunião Camarária realizada a dezassete de Fevereiro, o executivo camarário deliberou atribuir os seguintes subsídios às equipas que disputam provas oficiais na época de 1991/92:

Associação Desportiva de Esposende, 10.360 contos; Antas Futebol Clube, 840 contos; Grupo Desportivo de Apúlia, 840 contos; Clube Futebol de Fão, 660 contos; Forjães Sport. Clube, 1.200 contos; Futebol Clube de Marinhãs, 1.380 contos; Re-

creativo «Estrelas de Faro», 730 contos; Gandra Futebol Clube, 550 contos; Grupo Desportivo de Vila Chã, 730 contos; Esposende Andebol Clube Jovem, 800 contos; Voleibol — ACARF — Forjães, 150 contos, Clube Náutico de Fão, 400 contos; A. D. Gemeses, 250 contos.

Entre outras deliberações, foi também decidido atribuir bolsas de estudo para o ano lectivo de 91/92, aos seguintes alunos:

António Simões Santos Laran-

jeira, de Marinhãs; Manuel Amândio Sá, de Forjães; Maria Elisabete Coutinho Cepa, de Marinhãs; Nuno Miguel Lemos Rosário, de Esposende; Madalena Maria Queirós Quintão, de Forjães; Aires Lemos Pires, de Vila Chã; Paula Maria Santos Penteado, de Forjães; Elisabete Faria P. Vilar, de Palmeira de Faro; Jorge Ferreira Pires Braga, de Vila Chã e Filipe Manuel Rodrigues Queiroga, de Apúlia.

EDITORIAL

# Crise Educacional

(Continuação da 1.ª página)

tações e abalaram os alicerces ministeriais a ponto de o actual Ministro da Educação, numa entrevista, afirmar, abertamente, que o nome PGA nada lhe dizia.

Já em anos anteriores, houve queixas contundentes, não só de estudantes como de pais e professores, às quais se fizeram ouvidos moucos. Este ano baptizaram-na de «Prova Geral da Ambiguidade», mas, em anos anteriores, chamaram-lhe outros nomes: «Prova Geral do Acaso», «da Aventura» ou mesmo «do Azar». Durante as últimas semanas, a PGA foi motivo de debates no Parlamento, na TV (é de recordar o programa «Conversa Afiada» de Joaquim Letria, na véspera da segunda chamada, que electrizou todo o país), de parangonas nos jornais, de editoriais, de entrevistas e comentários. Em linhas gerais, foi dito que «a prova estava mal concebida», era «ambígua», «arbitrária», «difícil», «absurda», um «exemplo de arbitrariedade» e de «insensatez», «um mal necessário, previsto na lei». Houve até quem lhe chamasse a «nova Inquisição» ou «o santo sacrifício da PGA».

Em plena reforma do sistema educativo rebentou uma crise educacional. É bom recordar que uma crise neste sector é bem mais grave que uma crise económica. Claro que os responsáveis ministeriais desceram das suas cátedras e vieram a terreiro com medidas de última hora, mas...

o tiro saiu-lhes pela culatra — foi pior a emenda que o soneto.

Para evitar a subjectividade do corrector das provas e para haver mais justiça a nível nacional, a PGA, há dois anos, foi re-cauchutada. No entanto, há algo que falha, pois este tipo de prova prejudica, sobretudo, os bons alunos. A justificação para esta realidade talvez se deva ao carácter fechado de muitas perguntas, às quais o aluno não pode dar uma justificação, e ao género totobolístico de muitas respostas.

A educação, em Portugal, precisa de melhores dias. A muitos alunos, pede-se-lhes mais estudo e afinco. A alguns pais, suplica-se-lhes mais acompanhamento e colaboração. A uns tantos professores, solicita-se-lhes mais dedicação e empenho. Ao Ministério, roga-se-lhe concertação e diálogo. Os problemas educacionais não se podem resolver, apenas, na verticalidade mas também na horizontalidade. As imposições arbitrarias geram revolta. Todos concordam que é necessário promover a qualidade do ensino mas, para tal, há que ouvir as diversas partes. É preciso que o Ministério não se julgue um deus onipotente e omnisciente. É preciso moralizar e prestigiar a função docente. É preciso, com humildade, abrir o jogo de parte a parte. Se tal não se fizer, a nova reforma do sistema educativo entrará em vigor mas jamais aceite e a crise educacional continuará latente.

Gil de Azevedo Abreu

## Balanço de dois anos de actividade da Junta de Freguesia de Forjães

A actividade que a Junta de Freguesia de Forjães desenvolveu ao longo destes dois anos de mandato está, na opinião de muitos, de acordo com o previsto. Na opinião de outros, estão longe dos objectivos e promessas que foram feitas na campanha eleitoral e do programa posteriormente apresentado. «O Forjanense» contactou a Junta de Freguesia para que lhe fornecesse um resumo das principais iniciativas levadas a cabo nos diversos sectores de actividade, para melhor informar os seus leitores, principalmente os não residentes em Forjães. Procuraremos, de futuro, divulgar mais amiudadas vezes o que vai acontecendo e colher informações acerca dos seus objectivos, propósitos, anseios e projectos.

### INFRA-ESTRUTURAS BÁSICAS

- Caminho da Corga
- Caminho do Orestes ao Sr. Jorge Araújo
- Caminho da Feitelha
- Alargamento da Estrada junto ao Sr. Mário Vilaverde
- Caminho do Matinho à Estrada Nacional com duas saídas: Dr. Basílio e Sr.ª Lúcia Lages
- Caminho dos Mouras
- Acesso ao Infantário e o

- muro do Sr. Daniel
- Corte do Infantário à casa do Sr. Alberto Azeredo
- Corte e muros desde o cruzamento à cruz
- Tavenã no caminho da Infia (Trás da Serração)
- Conserto de vários caminhos com cacos e saibro, bem como consertos de várias ramadas.

### QUALIDADE DE VIDA

- Aprovou-se toda a Toponímia de Forjães, encontrando-se agora na fase de colocação de placas
- Aprovou-se a sinalização para todos os principais caminhos e vias. Está também em fase de colocação
- Concluiu-se o Infantário
- Adquiriu-se um terreno no Fulão para a auto-construção. O projecto está pronto e aprovado e vai muito brevemente a concurso público
- Está-se a proceder à recuperação de várias casas degradadas
- Adquiriu-se um tractor para ajudar na limpeza das ruas
- Adquiriu-se um autocarro para Apoio às Associações e escolas de Forjães
- Está para aprovação o **Braço da Vila**

- Instalou-se em Forjães um Posto dos CTT
- Instalou-se em Forjães uma dependência Bancária
- Está a ser construída uma piscina para toda a população e em particular para a juventude (obra orçada em 100.000 contos)
- Reforçou-se a luz pública com entrada em funcionamento de novos postos de transformação. Foram também retirados vários postes de luz que se encontravam no meio de algumas vias públicas
- Reparou-se uma fonte no Matinho
- Colocaram-se abrigos para passageiros bem como mais contentores do lixo
- Liquidou-se uma dívida de 4.260 contos à **Firma Roberto Martins Jaques & Filhos, Lda.**
- Pagaram-se também outras pequenas dívidas
- Tem sido ponto de honra desta Junta cumprir os seus compromissos, e por isso, pode afirmar que, neste mandato, não tem qualquer dívida.
- Esperemos que nestes dois anos se concretizem outros anseios. Forjães há-de sair do marasmo em que se encontrava. Com o apoio de toda a população e em particular da Câmara Municipal a Junta pensa levar Forjães ao lugar que merece.

## Novas Tecnologias da Informação

### O VIDEO

#### 3. A aquisição do gravador de vídeo

(Continuação da 5.ª página)

gia aplicada. Infelizmente, os videogravadores disponíveis neste formato (cuja qualidade, sobretudo sonora, está muitos pontos acima da do VHS/mono) são muito poucos e praticamente não aparecem, nos videoclubes, cassetes com filmes pré-gravados neste formato.

Em resposta ao Vídeo 8, os inventores do VHS criaram o VHS-C para camcorders, que utiliza a mesma fita do VHS normalizado, mas numa casete mais pequena. As fitas VHS-C actuais só permitem uma gravação/reprodução até 90 mn, em velocidade lenta, o que é um forte «handicap» quando em comparação com os Vídeo 8. Em contrapartida, e o que é muito bom, as fitas VHS-C podem ser lidas num gravador normal VHS, através de um adaptador. Mais, já há disponíveis no mercado

os videogravadores VHS FC (full/compact) que tanto aceitam as cassetes normais como as pequenas VHS-C!

Em 1988, surgiram, no mercado, os gravadores com tecnologia chamada de banda larga no vídeo doméstico, utilizada quer no S-VHS quer no Hi8, que constitui um desenvolvimento tecnológico dos dois formatos anteriores no sentido da melhoria da imagem. São formatos soberbos que se equivalem em termos de qualidade, mas totalmente incompatíveis, na sua especificidade, com aqueles que estiveram na sua origem, o VHS e o Vídeo 8.

Já vai longa esta nossa conversa de hoje. Na continuação deste artigo, num próximo número do «Forjanense», darei alguns esclarecimentos mais sobre esta última questão.

Basílio Torres

### Aos emigrantes

No início deste ano, a Administração do Jornal «O Forjanense» enviou a todos os assinantes do jornal no estrangeiro uma carta onde apelava para o pagamento das assinaturas em atraso. A carta referia: «se ainda não pagou, mande pagar ou envie pelo correio um donativo do valor que quiser e puder». Ora, houve muitos assinantes que não entenderam isto e mostraram-se um tanto ou quanto indignados. Não há razões para isso, uma vez que quem já pagou a sua assinatura deveria considerar a carta sem efeito.

Mais uma vez apelamos a todos aqueles que não pagaram a sua assinatura, emigrantes ou não, para que o façam, porque é desolador sentirmos que não somos compensados. O preço da assinatura é simbólico. O leitor dá aquilo que quiser e puder, mas não se esqueça que **precisamos do seu apoio.**

A Administração vem por este meio pedir desculpa a alguns colaboradores e Associações de Portugueses radicados no estrangeiro, e que por acaso tenham recebido a carta com a referência 15/92, pois tal deveu-se a um erro nos ficheiros de direcções.

No próximo número será publicado o nome de todos os assinantes que já pagaram a sua assinatura e ainda não foram referenciados.

A Administração

## ★ Desfiles Carnavalescos ★

A semelhança do ano passado, as ruas de Forjães voltaram a ser percorridas por centenas de mascarados que não deixaram passar em branco esta quadra festiva.

No dia vinte e oito de Fevereiro, os alunos do Jardim de Infância, Escola Primária Rodrigues de Faria e C+S de Forjães deram asas à sua imaginação. Cheios de folia e entusiasmo, tentaram transmitir à população um pouco da sua alegria. Os alunos do Jardim de Infância, fantasiados de forma muito característica, deslocaram-se até à cidade de Viana do Castelo, para aí encantarem os transeuntes que à pressa os olhavam. Os alunos da Escola Primária ficaram-se por uma voltinha ao centro de Forjães, quebrando assim o tradicional desfile até à C+S. Aqui, a festa foi

rija. Houve um percurso carnavalesco que saiu da Escola e andou pela Vila mostrando como é carnaval na Escola C+S. Havia desde tropas a médicos, não esquecendo também as borboletas, as joaninhas, os «paus» das cartas, as bruxas, os mexicanos, os coboys, os polícias, entre muitas outras fantasias.

No dia três de Março, dia carnavalesco por excelência, vários foram os foliões que saíram à rua: uns, usando o fato do avô e a gravata do pai, lá tentavam imitar os executivos; outros, vestindo a saia da mãe e usando os brincos da irmã, iam afastando de forma galhofenta os mais atrevidos...

Mais um Carnaval passou e Forjães mostrou estar à altura de outras localidades, com maiores tradições festivas.

## Rui Laranjeira em destaque

Rui Laranjeira, atleta forjanense, ao serviço do Sport Lisboa e Benfica na modalidade de Atletismo, no escalão de juniores, esteve em destaque nos campeonatos nacionais de corta-mato, realizados em Navarra, Braga, na Quinta do Jós, no passado dia 8 de Março ao classificar-se em 10.º lugar. A equipa do Benfica venceu individual e colectivamente, neste escalão, sendo o Rui o terceiro elemento da

equipa. Ostenta agora o título de Campeão Nacional de Corta-Mato o que não deixa de ser uma proeza de enaltecer. Um bom começo deste atleta com a nova camisola. Esperamos que chegue o mais longe possível. Foram muitos os forjanenses que se deslocaram a Braga para apoiar o «nosso» Rui, para lhe incutir moral, para o incentivar, numa palavra, para lhe dizer **presente.** Conta connosco.